



Trabalho Encomendado GT04 – Didática

A Didática no âmbito dos programas de Pós-graduação em Educação no Brasil¹

Profa. Dra. Andréa Maturano Longarezi – UFU

Prof. Dr. Roberto Valdes Puentes – UFU

A qualidade do ensino público brasileiro tem sofrido perdas significativas e o impacto disso está transfigurado na baixa qualidade da formação integral do estudante. As principais associações de educação no Brasil e os diferentes movimentos sociais têm se preocupado com essa realidade e assumido a necessidade de se intensificar o debate no tocante às causas e seus impactos no contexto geral da educação no país, bem como na elaboração de alternativas político-ideológicas e didático-pedagógicas que possam ajudar no enfrentamento da problemática.

A instabilidade econômico-político-social-ética que o país enfrenta, em pleno século XXI, traz implicações catastróficas para as políticas públicas de educação e para formação da opinião pública que têm provocado, em parte da sociedade brasileira, uma tendência preocupante de retrocesso histórico, frente as várias conquistas trabalhistas, democráticas e educacionais. Há um movimento a favor de um modelo de educação (a)política e (a)ideológica, como se assim fosse possível. Diante desse clima, se tem

¹ Os dados apresentados no trabalho encomendado resultam de pesquisas realizadas com o apoio financeiro do CNPq, da CAPES e da Fapemig; e foram publicados no artigo científico “O estado da arte sobre didática no Brasil” (LONGAREZI; PUENTES, 2015), no Dossiê Fundamentos psicológicos e didáticos para o ensino com base na tradição Russa, na Revista *Educação e Filosofia*, vol. 29, n.57, 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/issue/view/1323/showToc>>. É importante registrar que a pesquisa que deu origem à caracterização da didática no âmbito da pós-graduação brasileira, coordenada pela Profa. Dra. Andréa Maturano Longarezi, resultou de um esforço investigativo interinstitucional (UFU, UNILA, PUC-GO e UNIUBE) e contou com a intensa participação de vários pesquisadores (Prof. Dr. Roberto Váldes Puentes, Prof. Dr. Luis Eduardo Alvarado Prada, Prof. Dr. José Carlos Libâneo, Profa. Dra. Raquel A.M.M. Freitas, Prof. Dr. Orlando Fernández Aquino, Profa. Dra. Vania Maria de O. Vieira, Profa. Dra. Marilene R. Resende e Profa. Dra. Maria Célia Borges) e colaboradores; a quem agradecemos e tornamos público os créditos pelo trabalho colaborativo que resultou na sistematização e análise que aqui apresentamos. Destaca-se ainda que o trabalho realizado por essa equipe de pesquisadores foi também sistematizado por região e publicado no livro *A didática no âmbito da pós-graduação brasileira* (LONGAREZI; PUENTES, 2016), disponível em: <http://www.edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/e-book_a_didatica_v7_2015_1.pdf>.

absoluta clareza da necessidade do enfrentamento de tais questões e da construção de uma postura de resistência que não só evite um desmonte da educação escolar brasileira, mas que também seja propositiva com avanços didático-pedagógicos.

Longe de acreditar que antes dessa crise os fundamentos, as condições e os modos de efetivação da educação escolar eram os ideais, já se sabia de suas limitações, e hoje se avalia que essa situação gera e alimenta a crise. É isso que acontece com o estado atual da didática no âmbito da pós-graduação no Brasil; ela é um reflexo da crise e, ao mesmo tempo, sua força motriz.

No escopo dessa problemática se apresenta a intenção provocativa de visitar o fórum principal de produção do conhecimento educacional, os programas de pós-graduação, para inferir um olhar para o espaço que o campo didático tem assumido. Assim, se realiza o estado da arte da didática no Brasil pela análise das pesquisas e publicações realizadas nessa área no interior dos programas de pós-graduação em Educação, das cinco regiões brasileiras; pela identificação dos campos e dimensões nos quais estão concentradas; e pela qualificação dos veículos de divulgação nos quais se tem publicado essa produção.

A escolha da didática como objeto dessa investigação justifica-se por ela ser o principal ramo de estudos da Pedagogia que investiga os fundamentos, as condições e os modos de realização da instrução e do ensino (LIBÂNEO, 2008a). Além disso, é uma matéria de estudo fundamental na formação profissional dos professores e um meio de trabalho a partir do qual os professores organizam a atividade de ensino, em função da aprendizagem e do desenvolvimento integral dos estudantes.

Em tal sentido, numerosos trabalhos se dedicaram ao seu estudo na relação com o ensino (LIBÂNEO, 2008b; MELO, URBANETZ, 2008; VEIGA, 2008c; CASTANHO, 2006; DAMIS, 2006 entre outros), a pesquisa (GATTI, 2008; BITTAR, 2005; LONGAREZI; PUENTES 2010a; 2010b; 2011a; 2011b; 2011c; 2012; 2015; 2016; PUENTES; LONGAREZI, 2011), a educação superior (VEIGA, 2008a), a pós-graduação (MARIN, 2003; VEIGA, 2008b), a formação de professores (BRZEZINSKI; PIMENTA, 2001; RAMALHO; NÚÑEZ; TERRAZZAN; ALVARADO PRADA, 2002; ALVARADO PRADA; LONGAREZI; VIEIRA, 2009; ANDRÉ, 2009 etc.); e ao estado da arte da didática (LIBÂNEO, 2008b; PIMENTA; ANASTASIOU, 2002; ANDRÉ, 2002, 2008; GARRIDO; BRZEZINSKI, 2005). Entretanto, esses resultados parecem não ter alterado significativamente a condição da didática no campo do ensino, tampouco nos investigativo e profissional.

No campo do ensino e da formação para o ensino na graduação, alguns estudos (GATTI; BARRETTO, 2009; LIBÂNEO, 2011; SGUAREZI, 2011; VEIGA et al., 2011; OLIVEIRA; DAMIS, 2011; entre outros) têm diagnosticado a condição da didática em relação aos currículos dos cursos de Pedagogia e Licenciatura. Essas pesquisas permitiram verificar que a didática, tem enfrentado diversos problemas: pequena carga horária em relação às demais disciplinas; empobrecimento de seu campo no currículo dos cursos, cedendo lugar para outras disciplinas (sociologia da educação, psicopedagogia, história da educação, formação de professores etc.); desarticulação tanto em relação a outras disciplinas, quanto em relação à unidade teoria-prática inerente ao seu próprio campo; relativo abandono de seu objeto de estudo “clássico”, o que se observa nos conteúdos (saberes) sugeridos nas ementas das disciplinas; ausência de uma identidade própria nos cursos (ementas genéricas, retóricas e forte caráter instrumental); desarticulação entre conteúdos e metodologias; falta de vínculo dos processos desencadeados com o cotidiano das escolas (estágio); entre outros.

Sobre a formação para o ensino, as pesquisa de Gatti e Barretto (2009) constataram nas instituições de ensino superior, que oferecem as licenciaturas, ausência de um perfil profissional claro de professor; currículos que não se voltam para as questões do campo da prática profissional, seus fundamentos metodológicos e suas formas de trabalhar em sala de aula; currículos que continuam a privilegiar os conhecimentos da área específica em detrimento dos conhecimentos didáticos; fragilidade nas concepções e implementações dos estágios; e predomínio do ensino apostilado.

Nesse cenário nacional emergiu a necessidade de mapear e compreender o lugar que a didática vem ocupando no campo investigativo, especificamente no interior dos programas de pós-graduação em educação.

Caracterização da pesquisa.

O estado da arte sobre didática consiste, especialmente, no estudo do lugar conquistado por esse campo nos Programas de Pós-Graduação em Educação no âmbito nacional, com base nas cinco regiões brasileiras (Nordeste, Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), no período de 2004 a 2010, visando identificar, quantificar, classificar e qualificar a pesquisa e a produção na área de didática no Brasil. O texto, enquanto síntese, apresenta “quanto”, “o que” e “sobre o que” os programas de pós-graduação em educação no Brasil

têm pesquisando e produzindo sobre didática; bem como "onde" se tem veiculado tal produção.

Os dados foram levantados junto às linhas de pesquisa cujo escopo tinha a didática como objeto de estudo. A identificação e seleção da população e da amostra da pesquisa, bem como o levantamento das fontes e bases de consulta dos dados, foram feitas do total de Programas de Pós-Graduação em Educação (credenciados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes), com base nos seguintes critérios: 1) garantir que cada região estivesse representada por 40% de seus programas credenciados; 2) ter linhas de pesquisa da didática ou a ela relacionada; 3) ter cursos de Mestrado e Doutorado; e 4) ter conceito igual ou superior a 4 em ambos os cursos na última avaliação junto à Capes.

Uma vez selecionada a amostra por região, foram identificados, mediante consulta aos sites dos programas, as linhas de pesquisa da didática ou área afim, bem como os professores a elas vinculados. O Currículo Lattes dos professores selecionados foi a fonte de consulta para a identificação das pesquisas (projetos cadastrados no CNPq) e das produções (publicações de artigos em periódicos, livros, capítulo de livros e trabalhos completos em anais de eventos) realizadas no período de 2004 a 2010.

No período no qual os dados foram levantados (2010), identificaram-se 92 Programas de Pós-graduação em Educação credenciados junto à Capes, distribuídos pelas cinco regiões brasileiras. Com base nos critérios apresentados, foram selecionados ao todo trinta e sete programas (4 da região Nordeste², 3 da região Norte³, 5 da região Centro-

² O da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o da Universidade Federal da Bahia (UFBA), o da Universidade Federal do Ceará (UFC) e o da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

³ O da Universidade Federal do Pará (UFPA), o da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), e o da Universidade Estadual do Pará (UEPA).

Oeste⁴, 15 da região Sudeste⁵ e 9 da região Sul⁶). Dessa forma, compôs a amostra deste estudo 40% do total de PPGEDs a época credenciados pelos órgãos competentes.

Dos trinta e sete programas selecionados, trinta e dois tinham cursos de Mestrado e Doutorado (mais de 85% deles), apenas cinco só o Mestrado. Somente um dos programas tinha conceito igual a 3 pelo sistema de avaliação da pós-graduação da Capes, dezessete nota 4, doze nota 5, quatro nota 6 e três nota 7. Sendo assim, mais de 45% dos programas que compuseram o estudo tinha nota 4, conceito que predomina na área de Educação. No Brasil, apenas 3 PPGEDs têm nota 7, expressão de excelência nacional e internacional (todos compuseram a amostra), 5 nota 6 (dos quais 4 compõem a amostra: 3 da região sudeste e 1 da região sul), e treze nota 5 (entre os quais apenas um não foi selecionado). A razão pela qual alguns programas com notas 6 e 5 não compuseram o corpus do estudo foi a ausência de linhas de pesquisa relacionadas à didática ou áreas afins. Sendo assim, os dados que compõem o estado da arte referem-se aos programas melhor avaliados junto à Capes.

Os trinta e sete programas das 5 regiões brasileiras estavam organizados a partir de 201 linhas de pesquisa. Após análise das ementas de todas as linhas, foram identificadas 71 relacionadas à didática ou áreas afins e 548 professores. Os currículos Lattes (disponibilizados on-line) foram as fontes para o levantamento dos projetos de pesquisa desenvolvidos ou em andamento e as produções (publicações de artigos em periódicos, livros, capítulo de livros e trabalhos completos em anais de eventos) realizadas no período. Esse conjunto de dados compôs, portanto, a fonte principal de estudo.

⁴ O da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUCGO, o da Universidade Federal de Goiás - UFG, o da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS, o da Universidade Federal de Uberlândia - UFU e o da Universidade de Brasília - UNB.

⁵ O programa Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), o programa Educação: Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), o da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho/Araraquara (UNESP/ARAR) – Educação Escolar, o da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho/Presidente Prudente (UNESP/PP), o da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), o da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), o da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho/Marília (UNESP/MARILIA), o da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), o programa de Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), o programa de Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), o da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o da Universidade Federal Fluminense (UFF), o da Universidade de São Paulo (USP), o da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e o da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ)

⁶ O da Universidade Tuiuti de Paraná (UTP), o da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o da Pontifícia Universidade Católica de Rio Grande do Sul. (PUCRS), o da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (UFRGS), o da Universidade Federal de Paraná. (UFPR), o da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), o da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).

Enfim, as pesquisas e produções desenvolvidas no período de 2004 a 2010 por esses 548 professores, das 201 linhas de pesquisa, dos 37 programas de pós-graduação em educação melhor avaliados pela Capes, na maioria com cursos de Mestrado e Doutorado e distribuídos pelas 5 regiões brasileiras, foram objeto de estudo, a partir das quais quantificou-se e qualificou-se as produções da didática no âmbito da pós-graduação brasileira.

A didática no âmbito das pesquisas e publicações dos PPGEDs.

Das 2.441 pesquisas desenvolvidas pelos professores vinculados às linhas relacionadas à didática, no período de 2004 a 2010, pouco mais da metade (53,99%) é sobre didática (Tabela 1). Embora esse dado surpreenda pela sua magnitude, vale chamar atenção para o fato de que se trata de um percentual correspondente às investigações realizadas pelas linhas que se ocupam do ensino e dos processos de ensino-aprendizagem, ou seja, da didática. Portanto, também seria oportuna uma leitura inversa: 46,01% das pesquisas desenvolvidas no interior das linhas de didática não estão a ela relacionada, o que evidencia um desvio significativo da área no concernente ao seu objeto de estudo. Quase metade das pesquisas desenvolvidas por pesquisadores e estudiosos na área não geram conhecimento relacionado à didática.

Tabela 1 – Total de projetos e de projetos na área por região

Projetos			
Regiões	Total de projetos	Projetos na área	% (PA x TP)
Norte	145	72	49,66
Nordeste	222	135	60,81
Centro-Oeste	254	199	78,35
Sudeste	1258	624	49,60
Sul	495	244	49,29
Total Nacional	2374	1274	53,66

Fonte: Base de Dados, GEPEDI, 2013.

Uma análise para esse fenômeno, tomado por região, permite observar que no Centro-Oeste há o maior índice de produção na área, com 75,70%; seguido do Nordeste com 60,81%. As regiões Norte, Sudeste e Sul, por sua vez, têm abaixo de 50% de seus projetos na área.

No período de 2004 a 2010 estiveram vinculados às linhas de pesquisa relacionadas à didática um total de 548 professores. Levando em consideração que foram desenvolvidos ao todo 2.374 projetos, a média de projetos por professores foi de 4,33 (Tabela 2); o que significa aproximadamente um projeto por professor a cada dois anos. Essa parece uma boa proporção considerando que corresponde à periodização dos financiamentos das agências de fomento. Contudo, quando analisada a mesma relação para os projetos na área, a média cai para 2,32 projetos por professor; ou seja, a razão de menos de um projeto a cada 3 anos.

Tabela 2 – Total de projetos, projetos na área e professores por região

Número de projetos por número de professores					
Regiões	Número de professores (NP)	de Total projetos (TPJ)	de Total projetos área (TPA)	de na Média TPJ/NP	Média TPA/NP
Norte	27	145	72	5,37	2,67
Nordeste	77	222	135	2,88	1,75
Centro-Oeste	63	254	199	4,03	3,16
Sudeste	266	1258	624	4,73	2,35
Sul	115	495	244	4,30	2,12
Total Nacional	548	2374	1274	4,33	2,32

Fonte: Base de Dados, GEPEDI, 2013.

A região Centro-Oeste, com maior proporção de pesquisas na área, destaca-se ainda pela relação entre o número de projetos na área e de professores, com uma média de 3,16 projetos na área por professor, pouco menos de 50% da média nacional. Em seguida, vem a região Norte com 2,67 projetos por professor. Contrariamente, as regiões Sul e Nordeste apresentam proporções abaixo da geral para o país, com 2,12 e 1,75 respectivamente. Dentre elas, chama a atenção a região Nordeste que foi a segunda com maior índice de pesquisas na área (60,81%), mas que, pelo alto número de professores vinculados às linhas relacionadas à didática, é a que apresenta a menor média (1,75).. Nesse sentido, a média do total de projetos por professor (2,88), independente da área de investigação, também está bem abaixo da média geral para o Brasil, que é de 4,33. Conclui-se, pois, que, para essa região, o problema não está no baixo índice de pesquisas sobre didática, em relação ao total de projetos; mas na baixa proporção entre pesquisas sobre didática e o número de docentes vinculados às linhas de pesquisa. Vejam que, num

período de 7 anos, são desenvolvidos menos de 3 projetos por professor; dos quais menos de 2 são relacionados à Didática.

No concernente às produções (Tabela 3), observa-se que, do total de 19.471 publicações, 8.886 correspondem à área, o que equivale a 45,64%. Isso denota que se publicou (45,64%) menos na área, quando comparado ao total do que se pesquisa (53,66%) no interior da mesma.

Tabela 3 – Total de produções e produções na área por região

Produções			
Regiões	Total de produções	Produções na área	% (PA x TP)
Norte	822	364	44,28
Nordeste	2614	1483	56,73
Centro-Oeste	2239	1416	63,24
Sudeste	8749	3893	44,50
Sul	5047	1730	34,28
Total Nacional	19471	8886	45,64

Fonte: Base de Dados, GEPEDI, 2013.

Assim como para as pesquisas, as regiões Centro-Oeste (63,24%) e Nordeste (56,73%) são as que mais produzem na área. Sul (34,28%), Sudeste (44,50%) e Norte (44,28%) publicam bem menos (abaixo de 50%), o que evidencia uma enorme discrepância regional. Quando comparadas as produções da região Centro-Oeste com a do Sul, por exemplo, observa-se que a primeira publica quase o dobro da segunda.

No período de 7 anos foram publicados 19.471 trabalhos que, distribuídos pelos 548 professores, representou, em média, 35,53 produtos por professor (Tabela 4). Esse é um número bastante expressivo porque indica uma produção anual de 5 publicações; bem acima das exigências quantitativas estabelecidas pela Capes que é de 6 produtos por triênio. Contudo, quando analisada a proporção entre o número de produtos na área, por professor, essa média cai praticamente pela metade (16,22), a razão de 2,32 trabalhos anuais por professor.

Tabela 4 – Total de produções, produções na área e professores por região

Número de produções por número de professores

Regiões	Número de professores (NP)	Total de produção (TP)	Total de produção na área (TPA)	Média TP/NP	Média TPA/NP
Norte	27	822	364	30,44	13,48
Nordeste	77	2614	1483	33,95	19,26
Centro-Oeste	63	2239	1416	35,54	22,48
Sudeste	266	8749	3893	32,89	14,64
Sul	115	5047	1730	43,89	15,04
Total Nacional	548	19471	8886	35,53	16,22

Fonte: Base de Dados, GEPEDI, 2013.

Feita a mesma análise, tomando agora esse comportamento no interior das diferentes regiões, observa-se um equilíbrio para a correlação entre o número total de produções e o número de professores. Os professores das 4 primeiras regiões (Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste) produziram, em média, entre 30 e 34 trabalhos no período, a exceção da região Sul que publica bem mais por professor (43,89). Quando se analisa essa proporção em relação à produção na área e o número de professores, nota-se novamente que as regiões Centro-Oeste (22,48) e Nordeste (19,26) se sobressaem em relação às demais.

A qualificação da produção sobre didática

A qualificação das pesquisas e produções na área foi realizada mediante a identificação dos campos (disciplinar, profissional e investigativo) e das dimensões (fundamentos, condições e modos) da Didática.

Quanto aos campos temos conceituado-os da seguinte maneira:

No *Campo Disciplinar* enquadraram-se os trabalhos que abordam e discutem questões relativas ao desenvolvimento da didática enquanto disciplina acadêmica, ou seja, relativas ao seu ensino; no *Campo Profissional*, trabalhos relacionados à formação e profissionalização para a docência com base nos saberes didáticos e no *Campo Investigativo* pesquisas que se ocupam do estudo do ensino, dos processos de ensino e aprendizagem, das relações entre ambos processos, da prática docente e da produção de conhecimento novo sobre a didática. (LONGAREZI; PUENTES, 2011a, p. 168).

As pesquisas e publicações na área concentraram-se no *campo investigativo* (59,11% e 67,25%, respectivamente) e no *profissional* (40,66% para as pesquisas e 32,13% para publicações). Isso significa que quase a totalidade do que se tem produzido

sobre didática trata dos processos de ensino-aprendizagem e das práticas pedagógicas, bem como da formação e profissionalização docente (Tabela 5).

Por sua vez, a didática, enquanto disciplina acadêmica, é praticamente negligenciada tanto nas pesquisas (0,24%) quanto nas produções (0,62): apenas 3, de um total de 1.274 pesquisas; e 55, de 8.886 publicações, corresponderam ao *campo disciplinar*.

Tabela 5 – Projetos e produções por programas em relação aos campos da didática

Fonte: Base de Dados, GEPEDI, 2013.

Projetos e produções por região em relação aos campos da didática														
Campos da didática														
Regiões	Disciplinar				Profissional				Investigativo				Total de projetos	Total de produção
	Projetos		Produção		Projetos		Produção		Projetos		Produção			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Norte	0	0,00	12	3,30	24	33,33	124	34,07	48	66,67	228	62,64	72	364
Nordeste	0	0,00	4	0,27	47	34,81	489	32,97	88	65,19	990	66,76	135	1483
Centro-Oeste	1	0,50	10	0,71	63	31,66	395	27,90	135	67,84	1011	71,40	199	1416
Sudeste	1	0,16	6	0,15	294	47,12	1413	36,30	329	52,72	2474	63,55	624	3893
Sul	1	0,41	23	1,33	90	36,89	434	25,09	153	62,70	1273	73,58	244	1730
Total Nacional	3	0,24	55	0,62	518	40,66	2855	32,13	753	59,11	5976	67,25	1274	8886

Um olhar mais específico para esse comportamento por região permite notar que, para além da carência de pesquisas e publicações no *campo disciplinar*, em todas as regiões predominam estudos e produções no *campo investigativo*, seguido do profissional.

Outro aspecto considerado quando da qualificação das pesquisas e produções sobre didática, foi o das dimensões (fundamentos, modos e condições), conforme o conceito e o objeto de estudo elaborado pelos autores com base nos pressupostos de Libâneo (2008a).

Os *Fundamentos* consistem no conjunto de saberes, conhecimentos, teorias, tendências, paradigmas, ideias, pensamentos, juízos, discursos, argumentos etc. que obedecem a certas exigências de racionalidade e que são utilizados para justificar, explicar ou embasar as ações didáticas (as condições e os modos), incluindo-se ainda os estudos relacionados ao estado da arte. As *Condições* se enquadram em dois tipos: as externas (relacionadas à sociedade, comunidade, família, políticas educacionais, organização do trabalho pedagógico da escola etc. que condicionam as práticas) e as internas ou relativas à organização do trabalho didático (ambiente educativo: espaço, tempo e recursos), os programas de aprendizagem e o papel educativo do processo docente. Os *Modos* incluem os objetivos, o sistema de conteúdos, os métodos, as atividades

e estratégias de aprendizagem, bem como a avaliação, isto é, as formas e as maneiras de se efetivar do ponto de vista metodológico o processo de ensino-aprendizagem (LONGAREZI; PUENTES, 2011a, p. 168).

No Brasil prevalecem, em similar proporção (em torno de 40%), investigações e publicações sobre teorias, concepções, estados da arte (*dimensão de fundamentos*); e métodos, procedimentos e estratégias de ensino (*dimensão de modos*) (Tabela 6).

A *dimensão das condições*, por sua vez, é a que tem gerado menos interesse, com 16,64% nas pesquisas e 15,79% nas publicações. Portanto, condições internas e externas ao processo de ensino-aprendizagem não têm ocupado centralidade nas investigações da área.

Tabela 6 – Projetos e produções por região em relação às dimensões da didática

Projetos e produções por região em relação às dimensões da didática														
Regiões	Dimensões da didática												Total de projetos	Total de produção
	Fundamentos				Condições				Modos					
	Projetos		Produção		Projetos		Produção		Projetos		Produção			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Norte	35	48,61	179	49,18	22	30,56	73	20,05	15	20,83	112	30,77	72	364
Nordeste	51	37,78	590	39,78	29	21,48	263	17,73	55	40,74	630	42,48	135	1483
Centro-Oeste	91	45,73	661	46,68	42	21,11	230	16,24	66	33,17	525	37,08	199	1416
Sudeste	219	35,10	1380	35,45	88	14,10	596	15,31	317	50,80	1917	49,24	624	3893
Sul	128	52,46	1215	70,23	31	12,70	241	13,93	85	34,84	274	15,84	244	1730
Total Nacional	524	41,13	4025	45,30	212	16,24	1403	15,79	538	42,23	3458	38,92	1274	8886

Fonte: Base de Dados, GEPEDI, 2013.

A *dimensão de fundamentos* prevalece nos programas do Sul, do Norte e do Centro-Oeste; a *dimensão de modos* no Sudeste e Nordeste. Destaca-se que a *dimensão das condições*, a de menor expressividade no interior dos projetos e produções, foi objeto de maior interesse na região Norte.

Veículos de divulgação da produção na área.

Após a identificação e qualificação do que se tem pesquisado e publicado sobre didática no Brasil, procedeu-se a avaliação da qualidade dos veículos nos quais essa produção tem sido divulgada: periódicos, livros (obras completas e capítulos de livro) e anais de evento.

Do total 8.886 publicações realizadas no período de 7 anos pelos 36 programas envolvidos na pesquisa, 55,86% correspondem a trabalhos completos em anais de eventos; 19,81% a capítulos de livros; 18,48% a artigos em periódicos científicos e apenas 5,85% a livros completos (Tabela 7). Esses dados revelam que mais da metade de toda a publicação concentra-se em anais de evento, veículo de circulação restrita e, também por isso, menos valorizado pelos órgãos de avaliação. A outra metade está distribuída de forma relativamente equitativa entre capítulos de livros e artigos em periódicos, na ordem de, aproximadamente, 20%. Livros na íntegra constituem o veículo no qual os pesquisadores menos têm recorrido, com um percentual de apenas 5,85% do total de publicações.

Tabela 7 – Veículos de divulgação

Regiões	Periódicos		Livros		Capítulos de livros		Trabalhos completos em anais		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Norte	81	22,25	36	9,89	44	12,09	203	55,77	364
Nordeste	160	10,79	135	9,10	353	23,80	835	56,30	1483
Centro-Oeste	219	15,47	68	4,80	231	16,31	898	63,42	1416
Sudeste	885	22,73	177	4,55	865	22,22	1966	50,50	3893
Sul	297	17,17	104	6,01	267	15,43	1062	61,39	1730
Total Nacional	1642	18,48	520	5,85	1760	19,81	4964	55,86	8886

Fonte: Base de Dados, GEPEDI, 2013.

Em todas as regiões prevalecem publicações em anais de eventos, com um percentual acima de 50%. Os dados revelam um equilíbrio entre esses percentuais, excetuando as regiões Centro-Oeste e Sul que têm mais de 60% de suas publicações concentradas em anais. Nos capítulos de livro, destaca-se o Norte que tem praticamente metade da média geral em publicações dessa natureza e, na mesma situação, encontra-se o Nordeste em relação às publicações de artigos. Na contramão desses dados, salta aos olhos o alto número de publicações nessas regiões (Norte e Nordeste) de livros completos, com percentual que representa praticamente o dobro da média geral para esse veículo.

Os anais de eventos, em particular, foram classificados de acordo com a abrangência dos congressos, em quatro grupos: internacionais, nacionais, regionais e locais. O critério adotado para classificar os anais nessas quatro categorias foi determinado pela maneira como os próprios eventos se auto definem.

Quase a metade (44,34%) dos trabalhos completos publicados em anais está concentrada em eventos de caráter nacional; em torno de um quarto (25,89%) em internacionais; e apenas 16,46% em regionais e 13,32% em locais (Tabela 8). Isso demonstra um esforço para que a produção seja prioritariamente divulgada em âmbito nacional e internacional.

Tabela 8 – Qualificação dos anais pela abrangência dos congressos

Regiões	Congressos								Total
	Internacionais		Nacionais		Regionais		Locais		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Norte	70	34,48	98	48,28	30	14,78	5	2,46	203
Nordeste	232	27,78	297	35,57	156	18,68	150	17,96	835
Centro-Oeste	192	21,38	454	50,56	172	19,15	80	8,91	898
Sudeste	526	26,75	990	50,36	287	14,60	163	8,29	1966
Sul	265	24,95	362	34,09	172	16,20	263	24,76	1062
Total Nacional	1285	25,89	2201	44,34	817	16,46	661	13,32	4964

Fonte: Base de Dados, GEPEDI, 2013.

Os livros, por sua vez, foram classificados em quatro grupos: livros publicados em editoras internacionais, em editoras nacionais, em editoras universitárias e em outras editoras. No primeiro grupo foram congregadas as publicações de livros e/ou capítulos de livros de editoras estrangeiras. No grupo das editoras nacionais se concentraram as de circulação e comercialização com abrangência nacional, com tradição de publicação na área de Educação, com catálogo de publicações na área, com Conselho Editorial próprio interinstitucional e revisores por pares. Nas editoras universitárias, terceiro grupo, enquadraram-se as vinculadas a Instituições de Ensino Superior, de circulação e comercialização às vezes mais restritas do que as nacionais, mas com Conselho Editorial próprio. No último grupo, outras editoras, ficaram as de circulação e comercialização restrita, de escassa projeção acadêmica no âmbito nacional na área de Educação.

Os livros e capítulos de livros foram publicados em mais da metade dos casos (54,41%) em editoras nacionais, ou seja, editoras de ampla circulação e divulgação, com corpo editorial próprio e, por isso, bem conceituadas pelas agências de avaliação (Tabela 9). As editoras universitárias representam 33,83% do total dessas publicações, enquanto as editoras internacionais e outras editoras ficam com um índice de pouco mais de 5%.

Tabela 9 – Qualificação de livros e capítulos de livros por editora

Regiões	Livros/ Capítulos de livros/Editora								Total
	Editoras Internacionais		Editoras Nacionais		Editoras Universitárias		Outras Editoras		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Norte	2	2,50	18	22,50	48	60,00	12	15,00	80
Nordeste	8	1,64	296	60,78	165	33,88	18	3,70	487
Centro-Oeste	22	7,36	191	63,88	73	24,41	13	4,35	299
Sudeste	93	8,93	603	57,87	283	27,16	63	6,05	1042
Sul	10	2,70	132	35,58	202	54,45	27	7,28	371
Total Nacional	135	5,92	1240	54,41	771	33,83	133	5,84	2279

Fonte: Base de Dados, GEPEDI, 2013.

A região Sudeste é a que tem a maior proporção de publicações em editoras internacionais, o Centro-Oeste em nacionais, o Norte em universitárias e outras editoras. Chama a atenção também o baixo percentual de publicações da região Norte em editoras internacionais e nacionais.

Quanto aos periódicos, as publicações foram classificadas com base no Qualis/Capes⁷ (avaliação referente ao triênio 2007-2009) que agrupa as revistas em três classificações (A, B e C), divididas em oito estratos (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C). Para efeito desse estudo, incluiu-se uma quarta classificação: periódicos sem Qualis/Capes.

Quase dois terços (63,82%) dos trabalhos publicados na forma de artigos científicos em periódicos o foram feitos em revistas Qualis B, 25,46% em revistas Qualis A e em torno de 10% em revistas Qualis C e Sem Qualis (Tabela 10).

Tabela 10 – Qualificação dos periódicos concentrada em apenas três indicadores do Qualis

Regiões	Periódicos Qualis/Capes								Total
	A		B		C		Sem qualis		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Norte	10	12,35	63	77,78	6	7,41	2	2,47	81
Nordeste	35	21,88	90	56,25	4	2,50	31	19,38	160
Centro-Oeste	39	17,81	164	74,89	4	1,83	12	5,48	219
Sudeste	301	34,01	537	60,68	36	4,07	11	1,24	885
Sul	33	11,11	194	65,32	24	8,08	46	15,49	297
Total Nacional	418	25,46	1048	63,82	74	4,51	102	6,21	1642

Fonte: Base de Dados, GEPEDI, 2013.

⁷ “Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. (...) A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta ... Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade – A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C – com peso zero” (BRASIL/MEC/CAPES, 2009); cujos critérios de avaliação estão no documento da área de Educação 2009 (BRASIL/MEC/CAPES, 2010).

O Sudeste é a região que mais publicou em periódicos Qualis A, o Norte e o Centro-Oeste em Qualis B, o Sul em Qualis C e o Nordeste em Sem Qualis. Embora todas as regiões concentrem suas publicações em periódicos Qualis B, 55% dessas publicações estão concentradas em revistas Qualis B3, B4 e B5, as de menor valoração junto às agências de avaliação dentro desse nível (Tabela 11). Quase a metade das publicações em periódicos (47%) está concentrada em revistas de baixa ou nenhuma pontuação.

Tabela 11 – Qualificação dos periódicos
Fonte: Base de Dados, GEPEDI, 2013.

Regiões	Periódicos Qualis/Capes																		Total
	A						B						C		Sem qualis				
	A1		A2		B1		B2		B3		B4		B5		C	Sem qualis			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%			
Norte	1	1	9	11	8	10	17	21	15	19	13	16	10	12	6	7	2	2	81
Nordeste	8	5	27	17	17	11	16	10	20	13	19	12	18	11	4	3	31	19	160
Centro-Oeste	16	7	23	11	36	16	44	20	28	13	22	10	35	16	4	2	11	5	219
Sudeste	168	19	133	15	113	13	136	15	79	9	133	15	76	9	36	4	11	1	885
Sul	8	3	25	8	40	13	40	13	35	12	44	15	35	12	24	8	46	15	297
Total Nacional	201	12	217	13	214	13	253	15	177	11	231	14	174	11	74	5	101	6	1642

Algumas considerações

O estado da arte resultou no mapeamento do lugar que a didática tem ocupado nas pesquisas e produções nos Programas de Pós-Graduação em Educação em âmbito nacional e regional, no período de 2004 a 2010, tendo em vista identificar “quanto”, “o que”, “sobre o que” e “onde” têm se concentrado as pesquisas e publicações na área da didática.

Os problemas relacionados com a qualidade do ensino no Brasil a que fazem referência às pesquisas citadas no presente trabalho podem estar relacionados, ainda que de maneira indireta, ao lugar que a didática tem ocupado nas pesquisas produzidas no interior dos programas de pós-graduação em educação. Partindo do pressuposto de que este estudo foi desenvolvido estritamente no âmbito das linhas de pesquisa que têm como objeto o processo de ensino-aprendizagem, esperava-se que os projetos e publicações ali localizados fossem majoritariamente relacionados à didática. Entretanto, 46% dos projetos de pesquisa executados e 54% das publicações realizadas no período não estão a

ela relacionada. Praticamente metade de tudo o que é produzido e divulgado por pesquisadores vinculados à área não é sobre Didática; dado que exprime uma exacerbada dispersão deste campo investigativo.

O estudo “sobre o que” a outra metade tem se debruçado a investigar na área evidenciou que as pesquisas e produções sobre didática estão concentradas nos *campos investigativo e profissional* e nas *dimensões de fundamentos e modos*. No concernente aos campos, focou-se, em primeiro lugar, o ensino, os processos de ensino e aprendizagem; a relação entre ambos processos, bem como a prática docente e, em segundo, os processos de formação e profissionalização para a docência. Quanto às dimensões, dedicaram-se ao conjunto de saberes, conhecimentos, teorias, tendências e paradigmas que são utilizados para justificar, explicar ou embasar as ações didáticas, assim como as metodologias e procedimentos relacionados à organização didática da aula.

Em relação à divulgação desses conhecimentos, destaca-se o predomínio de publicações no veículo de menor expressividade. Enquanto mais de 50% é divulgado em anais de eventos, apenas 18% tem lugar em periódicos, o veículo de maior impacto da produção na área. A isso soma-se o fato de que, desse baixo índice de artigos em revistas, apenas 25% está localizada em periódicos Qualis A. A maior parte deles (64%) está sendo veiculada em periódicos Qualis B, dos quais 55% nos extratos B3, B4 e B5, considerados menos expressivos.

Em síntese, conclui-se que no interior das linhas de pesquisa, vinculadas aos programas de pós-graduação em educação estudados, nos que o ensino e a aprendizagem se constituem objeto de estudo, pesquisa-se e publica-se pouco sobre didática e, aquilo que se publica, têm lugar em veículos de menor reconhecimento nacional e internacional.

Esses dados traçam um importante panorama da didática, com indicativos sobre as necessidades regionais, produzindo um diagnóstico nacional que poderá auxiliar na elaboração de propostas, projetos e políticas educacionais de intervenção, nas diferentes regiões e no Brasil como um todo, além de balizar uma discussão na área sinalizando para as fragilidades, lacunas e necessidades de redirecionamentos indicados para esse campo somados à necessidade de enfrentamentos políticos postos pela atual realidade nacional.

REFERÊNCIAS

ALVARADO PRADA, L. E.; LONGAREZI, A. M.; VIEIRA, V. M. de O. Concepções de Formação de Professores nos Trabalhos da ANPED 2003–2007. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 32., 2009, Caxambu. *Anais...* Caxambu: ANPED, 2009.

ANDRÉ, M. E. D. A. de (Org.). *Formação de professores no Brasil (1990-1998)*. Brasília: MEC, 2002. (Série Estado do Conhecimento, n. 6).

_____. Tendências da pesquisa e do conhecimento didático no início dos anos 2000. In: EGGERT, E. *et al.* (Org.). *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: Didática e formação de professores*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 487-499.

_____. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre formação de professores*, Rio de Janeiro, v. 1, n.1, p. 41-56, ago. / dez. 2009.

BITTAR, M. Pesquisa sobre formação de professores no Brasil e a Pós-graduação em Educação. In: Pesquisa e Docência: perspectivas e desafios à educação contemporânea. *Caderno de Resumos*. 3º Encontro de Pesquisa em Educação. Uberaba, 2005, p. 18.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes. *Qualis*. Março de 2009. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=2550:capes-aprova-a-nova-classificacao-do-qualis> >. Acesso em: 19/06/20017.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes – Diretoria de Avaliação - DAV. *Documento de Área 2009. Educação. Triênio 2007-2009*. Junho de 2010. Disponível em: < http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/EDUCA_19jun10.pdf >. Acesso em: 19/06/20017.

BRZEZINSKI, I.; GARRIDO, E. Análise dos trabalhos do GT Formação de Professores: o que relevam as pesquisas do período 1992–1998. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 18, p. 82-100, set. / dez. 2001.

CASTANHO, M. E. A dimensão intencional do ensino. In: VEIGA, I. P. A. *Lições de Didática*. Campinas: Papirus, 2006. p. 35-56.

DAMIS, O. Unidade Didática: uma técnica para a organização do ensino e da aprendizagem. In: _____. *Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2006. p. 105-136.

GARRIDO, E.; BRZEZINSKI, I. Os caminhos da pesquisa e da docência na atualidade. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 3., 2005, Uberaba. *Caderno de Resumos...* Uberaba, 2005. p. 19.

GATTI, B. A. A pesquisa e a Didática. In: EGGERT, E. *et al.* (Org.). *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: Didática e formação de professores*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008, p. 67-75.

_____; BARRETTO, E. S. de Sá (Org.). *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: Unesco, 2009, 294 p.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. 28. ed. São Paulo: Cortez, 2008a.

_____. O campo teórico e profissional da Didática hoje: entre Ítaca e o campo das sereias. In: EGGERT, E. *et al.* (Org.). *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: Didática e formação de professores*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008b, p. 234-252.

_____. Panorama do ensino da Didática, das metodologias específicas e disciplinas conexas nos cursos de Pedagogia: repercussões na qualidade da formação profissional. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Org.). *Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa*. Campinas: Papirus, 2011, p. 11-50.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. Los campos y dimensiones de la didáctica: un estudio a partir de las investigaciones y producciones de la post-graduación en Brasil. In: *Anais do 7o Congreso Internacional Universidad 2010*, Ciudad de La Habana, Universidad de La Habana, 2010a, v. 1. p. 163-174.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. O lugar da Didática nas Pesquisas e Produções dos Programas de Pós-Graduação em Educação do Estado de Minas Gerais/BR. In: *Anais do XV ENDIPE -Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*, 2010b, Belo Horizonte, Editora Autentica, v. 1, p. 2-14.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. Pesquisa e produção sobre Didática no âmbito da pós-graduação. In: LONGAREZI, Andréa M.; PUENTES, Roberto Valdés. (Org.). *Panorama da Didática: ensino, prática e pesquisa*. 1ed. Campinas: Papirus/FAPEMIG, 2011a, p. 165-191.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. A didática no âmbito da pós-graduação: uma análise das publicações e veículos de divulgação das produções. In: *Anais da 34a. Reunião Anual da ANPED*. Natal/RN: ANPED, 2011b, p. 1-18.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Org.). *Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa*. Campinas: Papirus, 2011c.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. Investigación y producción sobre didáctica em el estado de Minas Gerais/BR: un análisis del campo investigativo en el ámbito de la post-graduación. *Revista Iberoamericana de Educación* (Online), v. 59, 2012, p. 1-10.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. O estado da arte sobre didática no Brasil. Dossiê Fundamentos psicológicos e didáticos para o ensino com base na tradição Russa. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, vol. 29, n.57, p. 175-198, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/issue/view/1323/showToc>. Acesso em: 13/06/17.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Org.). *A didática no âmbito da pós-graduação brasileira*. Uberlândia: EDUFU, 2016. Disponível em: ,

http://www.edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/e-book_a_didatica_v7_2015_1.pdf >
Acesso em: 19/06/2017.

MARIN, A. J. Didática e Pós-Graduação: aproximações a um tema de estudo. In: _____; SILVA, A. M. M.; SOUZA, M. I. M. de (Org.). *Situações Didáticas*. Araraquara: JM, 2003. p. 15-46.

MELO, A. de; URBANETZ, S. T. *Fundamentos da Didática*. Curitiba: IBPEX, 2008.

OLIVEIRA, E. G.; DAMIS, O. T. Planejamento: processo de organização e de sistematização da prática de didática na formação de professores. In: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (Org.). *Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa*. Campinas: Papirus, 2011, p. 115-164.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. Pesquisa em Didática: o movimento recente. In: _____; _____. das Graças Camargos (Org.). *Docência no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez, 2002.

PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano. Didática na pós-graduação: pesquisas e produções. *Linhas Críticas* (UnB), Brasília, v. 17, p. 583-608, 2011.

RAMALHO, B. L. *et al.* A pesquisa sobre a formação de professores nos Programas de pós-graduação em Educação: o caso do ano 2000. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 25., 2002, Caxambu. *Anais...* Caxambu: ANPED, 2002.

SGUAREZI, N. de O. As abordagens da didática nos cursos de licenciatura. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Org.). *Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa*. Campinas: Papirus, 2011, p. 51-72.

VEIGA, I. P. A. As contribuições da Metodologia do Ensino Superior para o desenvolvimento profissional de docentes universitários: questões epistêmicas. In EGGERT, E. *et al.* (Org.). *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008a. p. 206-217.

_____. Docência universitária: formação pedagógica no âmbito da pós-graduação. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 14, n. 26, p. 61-78, jan. / jun. 2008b.

_____. Organização didática da aula: um projeto colaborativo de ação imediata. In: _____. (Org.). *Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas*. Campinas: Papirus, 2008c. p. 267-298.

_____. A didática nos planos de ensino: perspectivas de análise. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Org.). *Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa*. Campinas: Papirus, 2011, p. 101-114.